S. PAULO (Brazil) | Sabbado, 13 de agosto de 1910 | ANNO IV — NUMERO 44

Redacção Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

AS AUDACIAS DO PULPITO

Com este titulo publicou, ha tempos, a *Scena Illustrata* um interessante artigo de redacção sobre — como facilmente se deprehende — as calinadas sujas dos prégadores...

Reproduzi-lo-emos approximadamente. Dizemos: extractamos os pontos mais essenciaes, sem copiar literalmente.

— O publico, francamente, já perdeu o gosto pelos sermões... E se ainda alguns prégadores conseguem ser ouvidos com religiosa attenção, é porque fizeram systema. O leitor comprehende... E' apenas porque, no fundo das suas conferencias philosophicas e sociaes (e algumas vezes politicas...), se encontram — escassamente é verdade — alguns argumentos originaes. A rigida theologia deixou o campo por demais esteril. Os sermões, se têm por thema os repisados argumentos da actualidade, são banaes, chulos, insipidos, insoffriveis... Muitos delles, como os dos melhores oradores sacros, são verdadeiros artigos de revista.. Para isto só lhes faltam o titulo, a assignatura e as vinhetas...

Noutros tempos, o argumento religioso era a substancia de todo sermão. Usavam-no os prégadores para condemnar os costumes corrompidos da época; mas, de tal modo o faziam que, ao envez de ser applicado ás demonstrações scientificas daquillo que se póde e daquillo que se não póde fazer, servia antes para um fim muito baixo: servia para rudes invectivas e ameaças de castigo!...

Os tempos mudam. A França, que agora se mantém afastada dos templos, a mesma França, nos seculos XIV, XV e XVI, era ou vinte, muito assidua, dos prégadores. Sob os pulpitos de Paris, attenta, se prostrava toda a aristocracia empavonada, toda a burguezia beata...

Os nomes dos prégadores mais em voga estão esquecidos. E tiveram, naquelles tempos, grande influencia! Citemos Herolt, Menot, Verceil, Maillard e Baulin. Adorados pelo povo, estes primitivos oradores, sabiam falar "a sua linguagem..." e não se embaraçavam quando tinham de, com ardor, exprimir o sentimento popular... Os seus estilos eram triviaes. O fundo das suas dissertações continha sarcasmos brutaes! Para porem um freio ás paixões humanas, em si tão naturaes — como as prégava o Christo — elles não viam (e infelizmente ainda não vêem) senão esta torpe e boçal selvajaria: o temor do inferno... E que estupendas descripções!...

Gozemos o original:

«E i dannati avranno, vogliano o no, il detto fuoco d' inferno, piú altri molti tormenti. Avranno tenebre, puzza, fumo, tempesta, fame, sete, freddo e gelo. Avranno bruttezza, orrore, peso, debolezza, paura. Avranno terrore dei diavoli, serpenti e brutta compagnia di cui l'anima sará circondata. Essi strepiteranno, piangeranno, grideranno, bestemmieranno, malediranno, saranno sempre laidi, villani, neri, orribili. Avranno ira, discordia, odio, confusione, servitú, dolore, amarezza, desolazione. Saranno tristi, arrabbiati, fuori dei sensi, disperati...»

Que irrisão!...

E, ainda segundo elles, os diabos vinham ao mundo para fazer conhecidas, dos seus amigos e parentes, as suas tristes sortes...

As descripções do purgatorio não são menos espaventosas: os supplicios differem daquelles do inferno, apenas porque são transitorios. Vejamos:

«Immaginate, delicate dame, di essere a traverso dei vostri alari, sul vostro piccolo fuoco per un centinaio d'anni: non è niente in confronto di un momento di purgatorio. Ma se voi vedeste qualche volta squartare qualcuno, qualcuno bruciare a piccolo fuoco, arrabbiare di fame e di sette, un'ora di purgatorio è peggio di tutto questo.»

E' rude. Para amenizar um pouco os soffrimentos, eis como elles falavam das satisfacções do paraiso:

«E' un regno di cui Dio è il re, gli angeli i baroni, i santi la nobilitá. Regno in aria cosi buona, che non vi si muore mai. Non vi è mai nessun malato; non si parla di droghe e di medici; regno cosí piacevole che si canta sempre, i balli e le furlane non mancano mai in quelle belle sale.»

As descripções das penas e das recompensas eternas, os commentarios das sagradas escripturas formavam uma grande parte da obra dos antigos prégadores. A vida e conversão de Magdalena (*donna del castello di Magdelon*); a resurreição de Lazaro (*Barone de Betania*) eram os themas favoritos... Fóra delles, as variações iam para o terreno do ridiculo... A's vezes adornavam com detalhes pinturescos as aventuras do "filho prodigo".. O frade Menot retrata-o. Contemplemo-lo:

«Vestito dai piedi alla testa di belle brache scarlatte ben tirate, la bella camicia increspata al colletto, il giustacuore elegante di velluto e il tocco di Firenze sui capelli ben pettinati.. Ma, non appena fu rovinato, il mio galante prese aspettu di un coglittore di pomi, vestito come un incendiario di case, tanto che appena gli restò una camicia pulita come uno strofinaccio di cucina, per cuprire la sua povera pelle.»

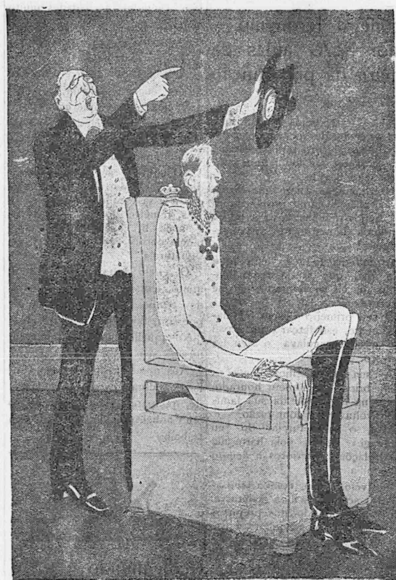
. . . .

Alguns dos antigos prégadores não se limitavam sómente ás explorações religiosas: cultivavam, com paciente acceitação dos ouvintes, o genero anecdotico...

CORMEL.

NOTA — Ainda hoje, os sermões são verdadeiras invectivas. Lição de moral — que pudessemos chamar de *christã* — nenhum delles contém. O pulpito é uma simples valvula de diffamação, de imprecações, de doutrinas paradoxaes, de doutrinas corruptas, ou, melhor, doutrinas «de conveniencia»...

C.



— Sempre consegui arrancar este perigoso adorno: saiu com couro e cabello mas sempre saiu. Assim é preciso, Magestade, se quizermos salvar a nossa gamella monarchica.

Lanterna Magica

Livre-pensamento

ROMA, 2 — Telegrapham de Veneza que continuam animada as sessões do congresso do livre-pensamento.

Entre outras resoluções o congresso adoptou uma a favor do ensino leigo, declarando incompativel a liberdade de consciencia com o ensino religioso.

Approvou tambem uma moção solicitando do governo uma severa investigação acerca do funccionamento de algumas congregações, que foram legalmente supprimidas e que, sob outras formas e denominações, continuam a funccionar, burlando a lei.

E hão de ser supprimidas, pois isso o exige o bem estar da humanidade.

Os governos mostram-se fracos mas serão forçados a agir diante da agitação popular, que cresce constantemente, fazendo esperar para breve o fim da canalha de batina.



Escandalo religioso

ROMA, 31 — Telegrapham de Udine que acaba de rebentar um grande escandalo na alta sociedade clerical daquella cidade.

Varias pessoas abastadas, entre as quaes algumas senhoras da aristocracia, apresentaram denuncia, ao procurador do rei, contra a sra. Luiza Zambualini, sobrinha do fallecido arcebispo de Udine, monsenhor Pedro Zamburlini, accusando-a como autora de diversas trapaças, na importancia de duzentas e cincoenta mil liras.

A sra. Zamburlini, que é ainda joven e attrahente, frequentava a melhor sociedade e havia adquirido grande prestigio, não sómente pela sua belleza e pelos seus modos captivantes, mas principalmente pelo seu parentesco com o arcebispo, do qual era tida como herdeira presumptiva. O tio prelado, porém, falleceu sem lhe deixar a sua fortuna; dahi a catastrophe do escandalo de hoje.

A religião moraliza, purifica os costumes, dizem os clericaes.

O telegramma acima prova isso claramente...



Resignados...

MADRID, 4 — No convento de Tarragona estava o frade Terran a examinar uma pistola, quando succedeu disparar-se a mesma, indo o projectil ferir o superior da ordem, padre Tarner.

O desastrado reverendo foi preso.

Christo, segundo dizem, virou a face direita ao que lhe tinha esbofeteado a esquerda. Este padre preparava, com certeza, a pistola para fazer o mesmo...

As pistolas servem para matar, logo..



Alastrando

O sr. secretario da agricultura, visitará o nucleo colonial «Nova Odessa», em companhia de d. Alexis, supperior dos trappistas de Tremembé, e de d. Shoutard, superior da respectiva ordem.

Os frades trappistas desejam conhecer a organização de um nucleo colonial, para estudar o meio de installar em S. Paulo um nucleo para colonos francezes. Além disso, tem a ideia de fundar uma pequena escola agricola provavelmente no norte do Estado.

E assim a grande praga vai se alastrando, criando raizes por todo o Brasil.

Emquanto os paizes europeus, num valente arremessão, tratam de livrar-se do perigoso mal, o Brasil presta lhe todo o apoio.

Mas já esqueciamos de que no nosso paiz a republica está separada da Igreja...



Faça o que digo...

Despachos telegraphico de Turim informam que o cardeal Richelmy, arcebispo de Turim, dirigiu uma pastoral aos vigarios e confessores da sua archidiocese convidando-os a exhortar as mulheres catholicas a se absterem das modas dos vestidos actuaes, por serem contrarios á modestia christã.

O papa é um exemplo de modestia.. Mora em uma choupana, como Christo nasceu em uma estrebaria, e está rodeado de pobreza...

E o arcebispo metropolitano é tambem um bom exemplo para os fieis. Senão vejam esta noticia publicada pelos jornaes:

«Pelo nocturno *de luxo*, deve seguir hoje para o Rio de Janeiro, de onde subirá a Petropolis, o sr. arcebispo metropolitano, que vai conferenciar com o nuncio apostolico.

Que farçantes, ein?

E' mesmo preciso muita semvergonhice!



Pedinchões

Os padres salesianos, em officio que dirigiram ao sr. ministro da agricultura, pedem auxilio do governo federal para as escolas agricolas de S. Vicente, em Lorena, no Estado de S. Paulo, e de d. Bosco, em Campanha, no Estado de Minas Geraes.

E se o conseguissem não seriam os primeiros.

Quanto collegio de padres que já formigam por ahi, têm pedido e obtido auxilio do governo e das camaras.

A camara de Campinas auxiliou a criação do bispado dali com uma quantia que daria para fundar e sustentar diversas escolas.

Note-se que os camaristas se dizem republicano da republica que está separada do Estado...



Fiel representante...

ROMA, 3 — Monsenhor João Bressan, capellão secreto do papa, festejou hontem o vigesimo quinto anniversario da sua consagração a sacerdote.

Por essa occasião Pio X offereceu-lhe *um rico presente* acompanhado de uma carta autographa com felicitações cordiaes.

O dr. Brazilio Machado, catholico de escol, disse em um discurso pronunciado em Sorocaba, que Christo era pobre e vivia entre a pobreza e para ella...

Pio X é seu representante na terra e continúa fielmente seguindo o seu exemplo...



Barbaros!

Em Lisboa, Antonio Augusto Varella, de 72 annos, hemiplegico, não póde, por falta de movimento, descobrir-se á passagem de uma procissão. A policia aggrediu-o ferozmente, arrastando-o pelo chão, prendeu-o e levou-o para o Limoeiro, mas o Tribunal absolveu-o, por haver reconhecido a innocencia do desgraçado.

Grandes bandidos! Querem ainda fazer valer o *crê ou morre*, da Inquisição.

São esses os adeptos da religião de doçura, de bondade..

Isso, isso!

O sr. ministro da Agricultura declarou ao das relações exteriores que não póde attender ao pedido de monsenhor Scapinelle di Leguigno no sentido do governo brasileiro dar algum auxilio á religiosos que a Santa Sé pretende mandar ao Brasil, a titulo de protecção á catechese, visto já estar organizado o serviço de protecção aos indios e localisação dos trabalhadores nacionaes.

Basta de *protecção* religiosa aos indigenas.

De tal protecção querem elles se ver livres... Para serem explorados não precisam da catechese religiosa.

Fecho alegre

Poucos annos antes do pontificado de Pio VI, um cardeal, célebre pela sua falta de intelligencia, habitava o primeiro andar dum conhecido palacio de Roma.

Por causa de velhice e enfermidade, receitou-lhe o medico leite de burra, e para que o prelado o bebesse apenas ordenhado, era a jumenta levada pelo dono ao andar occupado pela eminencia.

Contra isto o proprietario do predio protestou energicamente, e por fim prohibiu a entrada da burra.

No dia seguinte, a estatua de Pasquim tinha uns versos, que traduzimos deste modo:

De crueldad tal me maravilha!
Impedir uma mãi de criar o filho!

(Ahi duro caso! ahi barbaro consiglio!
Alla madre impedir che allatti il figlo!)

Factos notaveis

DA HISTORIA DA IGREJA, SEGUNDO A HISTORIA UNIVERSAL, ESCRIPTA PELO DR. L. MARTIN LAGUNA, CONEGO DE LÉRIDA, E OUTROS AUTORES.

Seculo I — Chamado apostolico. Observou-se a doutrina evangelica despida de preconceitos.

II — 170 — Santo Aniceto mandou que os sacerdotes usassem coroa. No mesmo seculo generalizou-se a agua benta, a bençam de comidas e bebidas pelos proprios christãos.

III — 220 — Introduziram-se simples altares sem imagens pelos gentios convertidos, que não podiam transigir com a espiritualidade do culto christão.

270 — Origem da vida monastica no Egypto, por Santo Antonio; mas os religiosos procuravam o seu sustento com o proprio trabalho.

291 — Uso dos altares e dos cirios nas igrejas, pelos fins do seculo.

370 — Culto dos santos, professado por Basilio de Cesarea e Gregorio Nazianzeno.

373 — Primeiros indicios do incensario em algumas igrejas: uso introduzido pelos pagãos convertidos.

V — 400 — Oração a Deus em favor dos mortos.

403 — Signal da cruz feito no ar.

407 — Uso dos sinos, attribuido a Paulino de Nole em Campania.

VI — 590 — Origem do purgatorio, por Gregorio o Grande.

VII — 609 — Culto da Virgem, por Bonifacio VI.

610 — Invocação dos santos e dos anjos, definitivamente estabelecida como lei na Igreja.

642 — Primeira excommunhão, pelo papa Theodoro, lançada contra Pinho.

670 — Celebração da missa em latim, lingua desconhecida pelo povo, pelo papa Vitelius

VIII — 709 — Preceito e uso de beijar os pés do papa.

758 — Confissão auricular entre os religiosos do Oriente.

787 — Culto das imagens; lei da Igreja, pelo 2.° Concilio de Nicea.

Culto da Cruz e das reliquias, pelo mesmo.

IX — 800 — O incenso obrigatorio nas cerimonias do culto, por Leão III.

813 — Festas da Assumpção da Virgem, pelo Concilio de Maguncia.

827 — Festa de todos os santos, por Gregorio IV.

840 — A transubstanciação e o sacrificio da missa apparecem nos escriptos de Pascasio Rodberto.

870 — Canonização dos Santos, por Adriano II.

X — 998 — Festa dos defuntos, por Odilon, abbade de Cluny.

XI — 1000 — Começou a ceremonia de baptizar os sinos.

1001 — Quaresma.

1002 — Peregrinação a terras longinquas.

1057 — Estevam X tentou, embora inutilmente, unir a Igreja grega com a latina e prohibiu o matrimonio aos sacerdotes.

1059 — Nicolau creou pela primeira vez o collegio de cardeaes, valendo-lhe esta nova camara theocratica o triumpho sobre o seu adversario Geraldo.

1074 — Celibato do clero, por Gregorio VII.

Confirmação da prohibição do matrimonio aos clerigos, por Estevam X.

1076 — Infallibilidade da Igreja, pelo mesmo.

1095 — Indulgencia plenaria, por Urbano II.

1098 — Começou o uso da mitra por alguns bispos hespanhoes.

XII — Primeiros indicios da Immaculada Conceição de Maria entre os conegos de Lyon. S. Bernardo os combate.

1164 — Descoberta de quatro sacramentos, por Pedro Lombardo.

1184 — Inquisição, pelo concilio de Verona.

XIII — 1200 — Dispensas.

Rosario, por S. Domingos.

1215 — Transubstanciação, lei da Igreja, pelo concilio de Latrão.

Confissão auricular, pelo mesmo.

1220 — Adoração da hostia, por Innocencio III.

1227 — Uso da campainha na missa, por Gregorio IX.

1224 — Festa do Corpus-Christi, por Urbano IV.

XIV — 1311 — Procissão do Santo Sacramento e da Ave-Maria.

1362 — Urbano V accrescentou a terceira coroa á tiara papal.

XIX — 1851 — A Immaculada Conceição da Virgem, declarada dogma da Igreja, pelo para Pio IX.

Pelas exactas citações chronologicas que precedem verá o mais miope catholico (se está no uso de sua razão), que nenhum dos dogmas, usos e ceremonias referidos são evangelicos, e muito menos apostolicos, e que nada delles está de accordo, nem com a palavra e ensino de Jesus Christo, nem com a doutrina e exemplo dos seus verdadeiros discipulos.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, *enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.*

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

Numero especial d' "A Lanterna"

Publicaremos em 13 de outubro um numero especial do nosso jornal, commemorando o primeiro anniversario do assassinato de Francisco Ferrer e tambem o primeiro da nova phase da *Lanterna*, que coincide, com differença de tres dias, com a tragica data que enlutou a humanidade.

Será um numero feito a capricho, com oito ou mais paginas, impresso a côres, em bom papel, abundantemente illustrado e collaborado por grande numero de escriptores de nomeada.

Pretendemos fazer desse numero uma grande tiragem, que possa ser profusamente distribuido por todo o Brasil, e por isso annunciamo-lo com bastante antecedencia para dar tempo aos nossos amigos de todas as cidades de enviarem os seus pedidos, ordenando o numero de exemplares que desejem receber.

Como nesse dia devem ser realizados comicios, conferencias, etc., os nossos correligionarios poderão aproveitar a occasião para delle fazerem uma larga distribuição.

Onde não seja possivel realizar comicios e conferencias — o que se deve fazer o possivel para conseguir — é indispensavel que se lance o nosso protesto ao menos pelo jornal.

Formem-se grupos, reunam-se os que lutam pela causa da liberdade e procurem que essa data seja clamorosamente commemorada em todos os recantos do Brasil como o será em todo o mundo.

Esses mesmos grupos, ou companheiros, isoladamente, poderão conseguir o necessario para receberem pacotes do numero especial da *Lanterna*.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser enviados com um mez de antecedencia do dia do apparecimento desse numero, que deverá ficar prompto com o tempo necessario para chegar aos pontos mais distantes do Brasil.

—

No proximo numero publicaremos o preço de pacotes.

O padre: eis o inimigo!

"A Lanterna" em Nictheroy

A nossa folha é encontrada em Nictheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nictheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.



ROL DOS CULPADOS

A HYDRA DE LERNA

As immoralidades do conego Jeronymo — Seducção duma menor — As aulas de cathecismo, ante-camara da prostituição — Mais uma infamia.

Quando encetámos esta série de artigos em que vimos fazendo a autopsia moral do clericalismo torpe que infesta esta capital, dissemos que a influencia exercida pelo clero sobre a familia precisava ser combatida, afim de livra-la da sua acção dissolvente e perniciosa.

Dissemos e não erramos, pois que a crapulagem e a devassidão do elemento clerical dão a medida ostensiva do desrespeito ás leis sociaes, estabelecendo a regra immoral das mancebias e da prostituição de moças indefesas, á sombra da impunidade dos rigores da lei penal de que abusam.

O sacerdote catholico, hoje, encarna a mais purulenta chaga social.

A sua presença infama o lar insuspeito; o seu contacto macúla como um estigma.

Falamos moralmente, no sentido subjectivo.

Mas, e que não diriamos se falassemos objectivando a personalidade abjecta dum nau eante sacerdote da estirpe immoral do conego Jeronymo, que a syphilis vem roendo ha muitos annos?

Decerto repugnaria ao mais ousado tratar com semelhante salafrario, justamente receoso do contagio deleterio.

Entretanto, existem ainda pais infelizes, ignorantes, que entregam seus tenros filhos a esse crapula para o acto do baptismo!

Eis ahi para que podem servir os sacramentos catholicos ministrados a uma infeliz criança por uma pustula viva como é o conego Jeronymo.

Para corromper a alma innocente que se confrange contrafeita e apodrecer um corpo tenro com a innoculação do virus peccaminoso da syphilis que lhe corróe o organismo podre!

Felizmente, o fanatismo, consequente da incultura do povo, não conseguiu ainda obscurecer todas as consciencias.

Vamos, aqui, apontar um desses raros exemplares que soube furtar-se á influencia clerical e relatar o que o repellente salafrario de São José pretendeu de uma das filhas do intelligente cavalheiro que gentilmente se prestou a nos ministrar os informes que, em seguida, alinhamos:

Este cavalheiro, honrado chefe do familia e antigo parochiano de S. José, é estabelecido com uma loja de barbearia numa das ruas mais centraes desta capital.

A rogos de alguem e a instancias do immundo conego Jeronymo, resolveu este senhor consentir que a sua filha frequentasse as aulas de catecismo da igreja de S. José.

Logo nos primeiros dias de frequencia a essas aulas, a innocente criança não era mais a criatura docil e pudica que era antes.

As suas maneiras, o seu desembaraço e o açodamento que manifestava para ir cedo á igreja, onde o padre Jeronymo a esperava, causavam justas suspeitas no animo felizmente prevenido do pai previdente.

E uma rigorosa vigilancia começou de ser feita por elle em torno da sua filhinha.

Em boa hora tomou elle essa acertada resolução.

Alguns dias depois, essa innocente criatura para quem a impudicicia era coisa desconhecida, com sorpresa e funda magua dos seus progenitores, manifestava eloquentes symptomas de depravação moral!

Interrogada, energicamente, pelo pai afflicto, sobre o seu procedimento, accentuado por um desembaraço que dava bem a medida da acção subtil exercida pelo conego Jeronymo sobre o animo da infeliz menor, ella respondeu, sem ambages, com a simpleza infantil propria da sua innocencia, revelando coisas tão immoraes, nas quaes estava sendo iniciada, que não nos atrevemos a reproduzi-las, receosos de incorrer nas penas que o decoro publico estabelece para os que lhe faltam com o respeito devido.

Entre muitas coisas que fazem corar, ella declarou gostar muito dos beijos que lhe dava a bocca immunda do negregado satyro Jeronymo!

A indignação que empolgou esse pai, que sentia assim infamado o seu lar honrado, não se descreve.

O seu primeiro desejo foi, naturalmente, esbofetear o miseravel que assim maculava o seu lar honesto.

A sua ira justificava-se e os seus brios de homem honrado, ferido na dignidade da sua familia, revoltavam-se com razão.

Mas, o anjo tutelar do seu «menage» velava pela harmonia das relações exteriores e decoro na familia.

Interveio, então, com a sensatez dos seus conselhos salutares.

Falou ao marido nos prejuizos do escandalo consequente á expansão da sua justa indignação. Falou-lhe ainda no desassocego da familia e outros inconvenientes prejudiciaes que se reflectiriam sobre a paz consoladora do lar honrado.

E, então, já mais calmo, reflectindo melhor, resolveu não mais falar no immoralissimo caso.

A sua filha foi retirada da antecamara do alcouce, da igreja de S. José e, dahi em diante, submettida a um mais rigoroso regimem de salutar educação domestica.

E ninguem soube mais do escando immoral.

Agora, como se lhe offerecia opportunidade de concorrer com o seu contingente de informações para melhor escarnar o cancro que vem ha muito corroendo, em grande parte, o organismo da familia carioca, elle se resolvia a revelar-nos o «seu caso».

Haverá necessidade de commentar o que ahi fica gravado?

Será preciso dizer que o caso acima descripto não é uma excepção do que está estabelecido como regra geral pelos padres das igrejas desta capital?

Não, decerto. Os factos ahi estão para demonstrar que não é esse caso uma excepção.

Não ha exemplo de que os padres tenham praticado outro antagonico a esse.

Todos são mais ou menos semelhantes e correspondem entre si a uma velha regra em vigor nos templos desta capital.

Não pratica-la é que seria de assombrar. Não se dá isso com o o conego salafrario e satyro Jeronymo, futuro monsenhor e secretario de sua Eminencia...

(Do diario *A Republica*, do Rio).

LER NA 4.ª PAGINA

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

◆ Original de Antonio Joaquim da Rosa ◆

EM FOLHETIM

A Escola Moderna em S. Paulo

Os proprietarios da typographia Fiorentina, srs. Capaci, Susini & C., puzeram á venda, ao preço de 1$500 cada exemplar, o bello romance *Angelo Longaretti o il delitto sociale*, revertendo metade do seu producto em favor da Escola Moderna,

E' um volume de 200 paginas, de leitura deliciosa pela belleza e originalidade das suas descripções e pela elevação e justeza dos conceitos que comporta.

E' de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em beneficio desta iniciativa.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

O nosso companheiro José Romero acaba de percorrer todas as cidades da Sorocabana, que estão entre o percurso de S. Paulo a Baurú e, agora, vai descer pela Paulista.

Por economia de tempo e para evitar pesadas despesas, não foram visitadas as cidades muito distantes ou as poucas onde contamos ainda com pequeno numero de assignantes.

A todas as pessoas que não foram encontradas ou residem nas cidades de que acima falamos, estamos enviando a seguinte circular, que contamos ser promptamente attendida:

«Devido a ser muito dispendiosa a viagem do nosso cobrador a essa localidade, rogamos a v. s. remetter-nos directamente e o mais breve possivel a importancia correspondente á sua assignatura.»

O envio desta circular é feito muito lentamente, devido á falta de tempo com que lutamos; por isso, farão um especial obsequio aquelles que a attenderem mesmo sem a ter recebido.

Aos nossos assignantes da Paulista lembramos a conveniencia de pouparem tempo ao nosso companheiro, auxiliando-o no seu trabalho.



Pelo mundo dos herejes

Hespanha

RELIGIÃO E EXPLORAÇÃO — Terminou bem para os operarios uma gréve summamente instructiva. Realizam-se na cathedral de Victoria obras de cantaria de bastante consideração, e embora este officio, fatigante como poucos, em quasi toda a Hespanha conseguiu reduzir o dia de trabalho a oito e nove horas, nas obras do templo de um Deus que fez o homem para prégar a fraternidade e a caridade e o amor ao proximo, trabalhava-se dez horas e meia, sem que os ordenados, segundo soubemos, correspondessem ao augmento da jornada.

Nem tão pouco tinham os canteiros outros motivos de satisfação e contentamento, porque algumas vezes o illustrissimo bispo os tinha collocado no dilema de serem despedidos do trabalho ou de entrarem para o syndicato catholico, abandonando a sua associação de resistencia. Mas o christão senhor não pôde ver satisfeitas as suas vontades de servir-se de canteiros acolhidos á igreja pela simples razão de que os operarios associados negaram-se a acceder a semelhante pretensão e como os agrupados nos circulos catholicos são poucos e, além disso, maus operarios e pouco amigos do trabalho, não pôde substituir aos rebeldes.

Porém, maior seria as amarguras do senhor bispo, quando os canteiros se cansaram de trabalhar tantas horas e no dia 1 de maio declararam que não trabalhariam mais de dez.

Julgará o impio leitor que acharam rasoavel a petição e foi attendida immediatamente; se tal pensa, engana-se. Os canteiros tiveram que abandonar o trabalho, declarando-se em gréve, até que no dia 14 de junho voltaram ao serviço com as dez horas, como reclamavam.

Verdade que se os operarios não estão muito satisfeitos com a gente de igreja e com os beatos, estes tambem não estão muito contentes com os operarios.

Por exemplo: em Madrid os pedreiros resolveram que no fim de cada semana lhes sejam pagos seis dias de trabalho. Quando neste anno chegou a época do trabalho e chegaram os dias de Semana Santa, não se trabalhou nas innumeras obras de conventos e igrejas que em Madrid se realizam, e como no sabbado seguinte os operarios reclamassem os dias e estes lhes fossem negados, ameaçaram com a gréve, ou a praticaram, e o remedio foi efficaz. Receberam a importancia dos dias perdidos e de então para cá as semanas foram sempre de seis dias de trabalho.

Seis dias que sempre trabalharam integros, porque «uma coisa é a piedade e o dinheiro outra coisa».

Ha algumas semanas reproduziu-se o caso em um hospital em construcção nos Cuatro Caminos, e a piedosa pessoa que fornece os fundos teve que pagar um dia feriado e mais outro que os pedreiros perderam para recebe-lo.

Com a circumstancia de que nessa obra pretendiam sómente dar trabalho a quem apresentasse o certificado de communhão.

Ha alguns annos os operarios que trabalhavam nas edificações de Tanger pediram o dia de oito horas e os patrões indifferentes, judeus, mahometanos e protestantes cederam immediatamente; apenas os pios franciscanos negaram-se e só a concederam depois de uma gréve.

Infelizmente, nem sempre podem os operarios cantar victoria, como aconteceu com os do diario catholico *El Universo*. Pretendiam os seus distribuidores que este diario ampliasse a lei do repouso dominical e o mandamento que ordena santificar as festas, mas como isso acarretava alguns prejuizos á caixa, o jornal recusou o pedido e os distribuidores declararam-se em gréve, não conseguindo, porém, as suas reclamações.

E' isso mesmo: falam muito de Leão XIII e da sua encyclica, prégam muita caridade e harmonia, mas quando é preciso abrir a bolsa, os mais catholicissimos patrões são iguaes ou peiores que o mais ruim patrão descrente. — *J. J. Morato*.

Italia

A JUSTIÇA CHRISTÃ CONDEMNADA POR PIO X — Na Italia funcciona uma *Unione Sociale* catholica que tem por lemma: *Justiça christã*.

Pio X declarou que isso de *justiça christã* é uma *ideia perigosa*.

Perigosa para o Papa, comprehenda-se bem. Como que a *justiça christã* é antagonica da justiça ecclesiastica!

Já o disse antes Paulo IV: o triumpho do *Evangelho é a ruina da Igreja*. A coisa é velha. A novidade consiste em que o papado o declare com tanta franqueza.

Christo é um perigo para o clero.

E tanto!

São duas entidades incompativeis: *Clerigo e christão*? Impossivel.

Um trabalha, sacrifica-se e morre; o outro vadia, explora e mata.



"A LANTERNA" NO INTERIOR

Na Penha (Rio)

31 — 7 — 910 — Tambem daqui, desta terra das romarias das bebedeiras, quero fornecer á amaldiçoada *Lanterna*, um assumptozinho para o seu apreciado pelourinho.

Vive aqui, como em toda a parte onde existem imbecis, um sagrado mensageiro do Padre Eterno. Parasitas damninhos medram em qualquer lugar.

Chama-se Ricardo o nosso reverendo e, para provar que os dogmas da Igreja são infalliveis, vive, em respeito ao celibato clerical, com uma hespanhola, que tem o marido na Hespanha tomando conta dos seus quatro filhos.

Creio que basta isto para demonstrar que os padres são homens santos e puros...

Os tolos que os sigam... — *Um Iconoclasta*.

Em Campinas

4 — 8 — 910 — Pelos seraficos arraiaes jornalisticos daqui continúa a reinar o mais absoluto silencio sobre o alcance (o vulgo empregaria o termo plebeu — roubo) havido no bispado.

A imprensa dahi, menos em contacto com a santa gente daqui, desaforadamente falou por alto do caso sagrado.

Tambem a policia da terra tomou conhecimento do occorrido.

Porque, pois, não se pune o culpado?

E' porque o publico não precisa saber o que se passa entre os propagadores das doutrinas da Igreja... Elle não saberia comprehender a significação santa desse acto...

Quem saberia mesmo dar o devido valor ao homem sagrado que, comprehendendo melhor que os seus collegas os deveres de um sacerdote, quiz livrar o bispado do contacto desse vil, terreno e diabolico metal, que serve para tudo comprar — desde o corpo da prostituta ao direito de entrar no paraiso celestial?...

Fez bem o religioso autor do alcance...

—

Vão ser realizados no celebrizado Salão Charitas diversos espectaculos em beneficio da Igreja do Rosario e do Centro Operario S. José.

Os jornaes catholicos publicaram a lista das fitas que deverão ser apresentadas. Entretanto, apesar de serem orgãos officiaes e de inspirados pelo Espirito Santo, deixaram de nomear uma dellas, a que constituirá o *clou* das *beneficiatas*.

Nós, por um esforço da nossa reportagem, pregamos um formidavel *furo* na imprensa de sacristia, annunciando a fita que, com toda a certeza será muito apreciada. Intitula-se.

Transporte de materiaes da Companhia Paulista para os concertos do Salão Charitas.

Vai ser um successo.

—

Está trabalhando no *Rink* uma companhia de operetas, etc., que, com os seus espectaculos, tem levado o desespero á sagrada gente.

A sua imprensa encheu-se de rubor e, plena de moralidade, veio a publico protestar contra a falta de respeito á moralidade publica, consentindo-se a representação de semelhantes espectaculos.

Coitados! São mesmo uns santinhos, não acham?...

Não vos enxergais? Quereis mais immoralidade do que a vida de devassidão que levais? Pois só a vossa condição de celibatarios forçados já não é um attentado aos bons costumes?

E a vossa chronica diaria?

Desavergonhados moralizadores! — *Latego*.

Em Votorantim (Sorocaba)

3 — 8 — 910 — Contrastando com o espirito mesquinho e uzurario dessa canalha de batina que açambarca grande parte das fortunas, patenteia-se diariamente o espirito de solidariedade entre as classes pobres, entre os trabalhadores.

Emquanto elles, cheios de dinheiro nada fazem pelos infelizes necessitados, procurando sempre accumular o que arrancam dos fracos de espirito, entre os operarios, que ganham miseros salarios, vê-se constantemente serem ajudados aquelles dentre elles que não podem trabalhar por qualquer circumstancia.

Ainda agora tivemos aqui em Votorantim dois factos que provam bem o que dizemos.

A um operario que foi obrigado a ir para essa capital internar-se num hospital, por estar atacado de uma grave molestia, foi corrida uma subscripção entre os operarios da fabrica de tecidos daqui, que rendeu regular quantia.

Um outro operario, que se achava desempregado, teve a infelicidade de perder em poucos dias dois filhos, victimados pelo sarampo.

E os companheiros da mesma fabrica abriram immediatamente uma subscripção em seu auxilio, que tambem não deixou de conseguir a assignatura de um bom numero de trabalhadores.

Porque é que esses bandidos que se arvoram em ministros bondosos não procedem assim?

E' porque o seu fim é viver bem! — *A. M.*

Em Apparecida

7 — 8 — 910 — Não sei se os leitores da *Lanterna* conhecem os santos que habitam a basilica daqui. Não é só a santa curandeira, não. Ha aqui tambem um santo fardado, um santo militar. «E' o S. Vicente Marte», disse-me um pobre diabo qualquer que está sempre a esmurrar o peito.

Está todo garboso, com a sua farda nova, com pouca barba e manchas de sangue nos labios.

Diz o vulgo que é um soldado que morreu na guerra.

O certo é que está elle aqui, todo bonito, fechado numa vitri-

na, sendo adorado por uma multidão de beocios que fazem longos caminhos para lhe prestar devoção.

A basilica está, portanto, bem guardada... — *Bentinho.*

Em Bragança

4 — 8 — 910 — Havia em uma cidade no interior do Estado de S. Paulo, que não é Bragança, uma formosa e seductora dama casadinha muito religiosa. Tinha esta senhora por seu confessor um bom e caridoso padre, o vigario de nome Geraldo.

Para que os hereges não dessem com a lingua nos dentes, e o *pobre* do marido não sentisse abertamente as consequencias, era preciso que a boa da religiosazinha fizesse a confissão dos seus peccados á noite...

Mas, como o que é bom é difficil de se conseguir, havia ainda mais um obstaculo a vencer: era preciso galgar um muro que dava para o quintal da casa da confessada.

Uma bella noite o bom do felizardo vigario, não sei se devido a algum receio ou ao ardente desejo de chegar mais depressa ao pé da santinha, o caso é que o fez com tanta infelicidade que derrubou o chapeu. Para cumulo do caiporismo passa nessa occasião um garoto e apanha o sagrado chapeu do santo homem.

No dia seguinte sai o malvado do hereje garoto a gritar: «Um chapeu de padre! Quem quer comprar um chapeu de padre!

E vendeu o chapeu do padre! — *Rebenque.*

A Hespanha desperta

Continuamos a resumir em nossa olha as numerosas noticias publicadas pelos diarios a respeito da questão clerical em Hespanha. Achamos isso de utilidade para os nossos leitores que queiram acompanhar em todos os seus detalhes a grande luta ora travada entre o povo hespanhol e o Vaticano.

2 — 8 — 910 — Em Vigo realizou-se uma grande manifestação dos liberaes, applaudindo a attitude do governo.

Os frades capuchinhos tentaram fazer uma contra manifestação.

Em Madrid e Pamplona tentaram fazer o mesmo.

Assim, vamos á luta!

— A Sociedade Romana «Garibaldi», enviou um telegramma de felicitações ao sr. Canalejas pela sua energica attitude.

O sr. Canalejas respondeu, por meio de um telegramma, agradecendo.

— Constou que o Vaticano estava elaborando uma nota em resposta á ultima nota da Hespanha, e que a congregação dos negocios ecclesiasticos examinaria a nota antes de ser remettida.

Este facto, que dá lugar a muitos commentarios, fez correr o boato de que Merry del Val, julgando-se desautorado, havia apresentado a sua demissão.

Se começam a brigar tambem entre si, adeus Igreja...

— Consta que o nuncio apostolico não deixou o seu lugar, apesar de ter-se retirado o sr. Ojeda da Santa Sé, e está fomentando a agitação carlista na Hespanha.

Ha de conseguir muito coisa com isso. O povo hespanhol saberá defender a causa da liberdade, como soube morrer ha um anno nas barricadas de Barcelona.

3 — 8 — 910 — Os jornaes noticiam que no Vaticano se esperam, com vivissimo interesse, as noticias da Hespanha, confiando-se na attitude dos catholicos hespanhoes para provocar a quéda de Canalejas.

—Sabe se que o clero hespanhol recebeu instrucções secretas para tratar de fazer cessar a agitação dos carlistas, prohibindo a estes de tomar parte na campanha anti-dynastica com o objectivo de captivar-se á sympathia e o apoio do rei.

O Vaticano acredita assim que o rei não vacillará em sacrificar Canalejas.

Como elles sabem tecer os seus pauzinhos!...

4 — 8 — 910 — Em San Sebastian reuniram-se as commissões ultramontanas de Navarra, de Alava, Biscaia e Guipozcôa.

Foi resolvido protestar contra o governo. Deliberaram tambem dirigir um telegramma de adhesão ao papa e telegraphar ao rei pedindo-lhe que demitta o sr. Canalejas.

O que vocês querem é manter a teta, por isso protestam agora, quando ella vos periga.

3 — 8 — 910 — O governador de San Sebastian publicou um edital prohibindo que se formassem grupos armados com o fim de entrar na cidade e provocar tumultos.

O governo fretou trens e vapores em Bilbao para transporte de tropas para San Sebastian.

Os republicanos, antigos canovistas e a juventude conservadora de San Sebastian offereceram-se ao governo para manter a ordem na cidade caso seja necessario.

As forças estiveram de promptidão.

Partem para ali grandes reforços.

Os homens da paz e do amor a pegar em armas, pretendendo fazer uma revolução! O povo ha de crer nas suas tolices e deixar-se explorar, senão farão barulho!...

— Sabe-se que a manifestação de S. Sebastian se relaciona com a reunião de cardeaes ultimamente realizada em Roma, e á qual assistiram Merry del Val, Rampolla, Vives y Tuto, Gaspari e Ferrari.

Tratou-se nessa reunião do modo pelo qual se devia exercer pressão sobre o rei e provocar a demissão do sr. Canalejas.

Mas quem está lutando para extirpar a grande chaga não é o sr. Canalejas; elle está simplesmente executando a vontade firme da parte sã do povo hespanhol, que tem manifestado clamorosamente o seu odio aos parasitas.

Com o sr. Canalejas ou não no governo a campanha contra o clericalismo seguirá o seu curso até á victoria final.

A obra do presidente do conselho não é senão um reflexo da acção popular que, com os seus rugidos de leão ferido, avança triumphalmente na conquista da sua liberdade.

E quando a tyrannia a tenta deter, nada restará na sua frente.

Que o digam os dias gloriosos de julho de 909, illuminados pelas chammas dos conventos a arder...

— Reune-se o ministerio e resolve não ceder diante das violencias dos catholicos, pretendendo manter os privilegios de que gozavam em prejuizo geral.

— O chefe do partido carlista publicou um manifesto incitando os catholicos a resistirem até á morte.

Pois sim! O tempo das cruzadas já passou para as paginas da historia. Infelizmente ainda ha muita gente fanatica, mas existe tambem numa grande parte do povo o odio contra vós todos, explorodores do fé céga.

— O rompimento das relações com a Santa Sé é um facto consummado. O chamado do sr. Ojeda é considerada como a prova mais evidente de que o sr. Canalejas deu por terminadas as negociações.

E' coisa que se poderia ter feito ha muito tempo, e com o agrado de todos.

6 — 8 — 910 — Em S. Sebastian reina completa tranquillidade.

Pela manhã chegaram á cidade grupos de camponezes capitaneados por padres. Ao verem tropas estendidas pelas ruas, os padres fugiram, abandonando os camponezes.

Que valentia, caramba!... E os pobres dos camponezes que soffressem as consequencias.

Grandes bandidos!

— Os valentes ultramontanos resolvem suspender as suas manifestações publicas.

— A questão que ora agita a Hespanha tem causado impressão em Londres.

Os telegrammas recebidos dizem que nas aldeias os padres percorrem as ruas, proferindo violentos discursos contra o sr. Canalejas e incitando os camponezes á rebellião.

Os jornaes, unanimemente, applaudem a attitude do governo hespanhol, aconselhando-o a não esmorecer na sua campanha, em beneficio da liberdade do culto e da emancipação da Hespanha do ultramontanismo.

7 — 8 — 910 — Corre o boato de que Merry del Val pretendia dimittir-se por estar em desaccordo com a congregação dos negocios ecclesiasticos extraordinarios, que queria adoptar uma tatica mais consiliadora.

— Realizou-se uma reunião da congregação dos negocios ecclesiasticos extraordinarios.

Foi examinada a nota de Merry del Val em resposta á ultima nota do sr. Canalejas.

Parece que a congregação modificou a fórma de alguns trechos na nota.

— O cardeal Vives y Tutto foi recebido pelo papa com quem conferenciou demoradamente.

— Em San Sebastian um grupo de ultramontanos, depois de uma reunião realizada no Club Bisco, pretendeu provocar barulho, mas teve de recuar diante da decisão do povo.

— Um jornalista intervistou o cardeal Ferrari. Disse que a luta será encarniçada e que as nações que se afastam da igreja se approximam indefectivelmente da ruina.

Desgraçados são as que estão sujeitas á Igreja. O povo livre do preconceito religioso é meio caminho andado na conquista do seu bem estar.

A COLONIA HESPANHOLA

Conforme noticiámos, realizou-se no domingo, á 1 e pouco da tarde, no Centro Gallego, a reunião da colonia hespanhola, que teve uma concorrencia numerosissima.

A reunião foi presidida pelo dr. José de Asprér, secretariado pelo sr. José Adaricio Marti, estando presente os seguintes membros da commissão promotora da reunião: srs. Perfecto Ares, Benigno Carrera, Secundino Dominguez, Severino L. Campos, José Artacho, Antonio Fernandez Villaverde, José Alvarez, Ildefonso Perez, Severo Alonso Dominguez, Isidoro Diego e Antonio Regos.

O dr. Asprér expoz o fim da reunião e pediu que no decurso dos debates procurassem os presentes visar o bem commum, o interesse geral da Hespanha, conflagrada nestes ultimos tempos pelas influencias perniciosas do jesuitismo.

O sr. secretario leu grande numero de adhesões por telegrammas, cartas e officios, do Rio de Janeiro, de Campinas, de Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Lorena, S. Manuel do Paraizo, Caçapava, S. Joaquim, Jundiahy, Cosmopolis, Tayuva, etc. De Santos foram recebidas duas importantes adhesões: uma do Centro Republica Hespanhol e outra firmada por 400 hespanhoes domiciliados na mesma cidade.

Foi depois approvado unanimemente o teor do telegramma ao sr. Canalejas, que é o seguinte:

«A colonia hespanhola de São Paulo, reunida em assembleia publica, adhere á enthusiastica politica anti-cletical, felicita o governo hespanhol pela sua digna attitude, insistindo para que persevere em tão nobre luta. A colonia envia pelo correio uma mensagem contendo innumeras assignaturas.»

Foi depois discutida a mensagem que deverá ser enviada ao sr. Canalejas.

A leitura desse documento provocou vivo enthusiasmo, sendo vehementes e ruidosas as acclamações ao sr. Canalejas e á Hespanha liberal.

Falam apoiando com enthusiasmo a mensagem os srs. Fernando Campos, Antonio Acuña, representante da Loja Maçonica União Hespanhola, que atacou o procedimento do sr. Daniel Marti, negociante de artigos de igreja, ao dirigir uma mensagem a Merry del Val em nome da colonia, sem para isto estar auctorizado, e Valentim Diego, que, num bem improvisado discurso, se referiu a actual phase da politica hespanhola, combateu ardorosamente o fusilamento de Francisco Ferrer, os crimes da inquisição e atacou o clericalismo, convidando os presentes a assignarem por unanimidade a mensagem, pedindo mais ainda a confiscação dos bens das congregações religiosas e a expulsão dos jesuitas do territorio hespanhol.

A mensegem, que publicaremos no proximo numero, receberá a assignatura da commissão promotora e de todos os membros da colonia desta capital e do interior do Estado que a queiram assignar, ficando para isso marcado o prazo de 15 dias para a remessa das adhesões.

Para cobrir as despesas com telegrammas e com a mensagem foi feita uma collecta entre os presentes, que rendeu regular importancia.

Foi resolvido mais que, caso haja saldo desse dinheiro, será o mesmo entregue á Escola Moderna.

A sessão terminou ás 3 1/2 da tarde no meio do maior enthusiasmo, sendo levantados vivas ao povo liberal da Hespanha e morras ao clericalismo.

NA MAÇONARIA

A Loja Guglielmo Marconi, em sessão de 10 do corrente, approvou uma ordem do dia applaudindo a conducta do sr. Canalejas e do povo anti-clerical da Hespanha que, com uma energia admiravel, estão combatendo o nefesto clericalismo, e fazendo votos para que essa luta se estenda por toda a parte onde o grande polvo estenda os seus tentaculos.

A communicação que recebemos está assignada pelos srs. Scigliano Francisco Saverio e Mallani Vittorio.

Como os leitores terão notado, publicamos as noticias recebidas só até ao dia 7, isso devido ao excesso de materia.

Os telegrammas de quinta-feira dizem que a situação tinha melhorado para o Vaticano, que sentiu-se forte pela intervenção em seu favor da rainha mãi, Maria Christina, a mandataria mais directa do assassinato de Ferrer.

Esta nefasta mulher, que tanto mal tem feito á Hespanha, tenta mais uma vez deter a marcha dos que procuram a liberdade do povo hespanhol.

Mas o vil instrumento dos jesuitas ha de recuar. O povo saberá dar-lhe uma lição.

Pequenos ecos

Collaboração — Temos ultimamente recebido grande quantidade de originaes, noticias, recortes de jornaes, etc., que iremos publicando aos poucos, dando sempre preferencia aos que perderiam a actualidade com a demora da publicação.

Ficam, pois, avisados os nossos collaboradores.

Beneficencia Espanola — Com este titulo foi fundada nesta capital, em uma assemblea realizada em 31 do mez passado, uma sociedade que terá por fim soccorrer os seus associados com medico e pharmacia em caso de enfermidade.

A' junta directiva agradecemos a circular de participação.

Lição de Civismo — E' o titulo de um manifesto reproduzindo um vibrante discurso do dr. Martim Francisco, pronunciado por occasião de uma manifestação de que o mordaz escriptor foi alvo.

A' parte a orientação politica desse manifesto, assumpto do qual a nossa folha não se occupa, encontramos nelle, como sempre acontece nas producções do fogoso politico, duras verdades para os que se aproveitam da sua situação para explorar e tyrannizar o povo.

Cortamos, como demonstração, este trecho do manifesto:

«Ha vinte annos, quando Santos tinha trinta mil almas e tres mil operarios, a policia cobrava, na média, quinze carceragens por dia; e agora, quando a nossa cidade tem sessenta mil almas e vinte mil operarios, a média das prisões desceu a cinco diariamente. Porque? Porque esse povo, que não esquece o velho companheiro, tem tanto de generoso como de trabalhador: trabalha de dia e descansa á noite, emquanto o capitalista de papel moeda, nomeando-se alto commercio, descansa de dia na actividade do subalterno e trabalha á noite nos azares da roleta.

Ide ás associações operarias: lá não encontrareis um baralho. Ide, aos clubs aristocraticos: não encuntrareis um livro.»

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166;

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Salvador de Sá 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate).

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—*Salão Internacional.*

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

E' a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe. assignaturas!

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguayana, 123 (loja).

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rincão, Pontal, Pitangueira e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atiba'a, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalamandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Uberaba, sr. Cirio Palmeston.

Itapetininga, prof. Alvaro de Campos.

Botucatú, sr. Emilio Garcia.

S. Cruz do Rio Pardo, sr. Luiz Rogerio.

Jahú, sr. Francisco Bonilha.

Baurú, prof. sr. José de Arimathéa Machado.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.



Mais um caso de brilhante exito sobre a efficacia da

EMULSÃO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a **Emulsão de Scott,** á qual deve a reconquista da sua saude, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assitiu com feliz resultado:

"Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apanhou durante a travessia um forte resfriamento que lhe occasionou mais tarde serios embaraços nos orgãos respiratorios.

Submettido ao tratamento de summidades medicas e tendo tambem empregado diversos especificos apregoados para taes soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregal-o aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade; decidiu receitar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfeitamente restabelecido e goza da mais perfeita saude.

JOAQUIM PAZO."

Confirmo a declaração supra.

RIO DE JANEIRO. DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Figado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

Encontra-se em nossa redacção

O Papa Negro — Electra

A Velhice do Padre Eterno

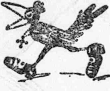
Importantes obras de excellente propaganda anticlerical. No proximo nnmero daremos uma nota sobre as mesmas.

EXPEDIENTE

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.



COMBATENDO

A proposito do artigo *Rebatendo*, publicado n'*A Lanterna* de 23 de julho, na 2.ª pagina.

O mencionado artigo que traz a assignatura de *Credo Negrelli*, de S. Roque, escripto em redacção simples que, aliás, reflete o bom caracter do seu autor, merece uma ligeira refutação no ponto em que diz que "os espiritas convictos e conhecedores da doutrina não podem de maneira alguma deixar suas familias frequentar tão sujas tabernas... (a igreja)."

Então o distincto articulista acha que a crença, ou a fé, póde ser imposta ? !

O espirito convicto e conhecedor da doutrina não é fanatico nem intolerante, pois estas duas qualidades denotam ignorancia.

O chefe de familia zeloso, observa, sim, escrupulosamente, todos os lugares onde sua familia entra. Assim é que a familia que tem por chefe um homem criterioso quando vai á igreja já sabe, de antemão, que deve sentar-se nas cadeiras que circundam o pulpito, não póde approximar-se dos confessionarios, das sacristias, dos corredores, do côro e outros compartimentos interiores das igrejas onde é costume praticarem-se as mais nojentas immoralidades.

O chefe de familia não deve, porém, prohibir in totum que seus filhos frequentem as runiões licitas onde se desenvolva uma doutrina qualquer, porquanto quem tem uma indole preparada no bem, escolhe o que é aproveitavel e põe de lado o que não presta.

O mesmo chefe, ainda que seja espiritualista, não deve obrigar seus filhos a assistir as sessões espiritas desde que se mostrem constrangidos durante esses trabalhos.

Além disso, o espirita fanatico é peor que o catholico. Este reza mais que o padre, deixa perecer as suas obrigações e deveres para com a sociedade e produz tambem o ridiculo na religião. O espirita fanatizado é peior e mais perigoso porque acceita todos os phenomenos da telepathia, suggestão, hypnotismo, magnetismo, etc., como manifestação dos espiritos ! Estes sim, — "não podem ser espiritas conscienciosos, e são os que envergonham os nossos irmãos em crença."

Devemos, pois, combater o fanatismo afim de que elle não embarace os trabalhos, estudos e observações que se fazem sobre o espiritismo scientifico. Se não é possivel exterminar-se repentinamente a igreja, façamos com que a acção do padre fique limitada sómente entre as suas quatro paredes, obstando o seu predominio no seio da familia, na sociedade civil.

A igreja serve para os que procuram um templo onde possa dar expansão á sua crença religiosa. E' preciso, porém, vigiar o padre afim de que elle não possa abuzar da boa fé dos fieis, como desgraçadamente acontece quando a igreja tem um padre carrança da marca de um Miguel Martins que aqui deixou o povo enojado com a religião e revoltado contra os padres.

E' verdade que se cada parochia tivesse um vigario da qualidade do padre Miguel Martins, a igreja estacelava se mais depressa do que com o trabalho glorioso da imprensa anti clerical !

Quanto ao autor do brilhante artigo *Rebatendo*, a que acima nos referimos, póde ficar certo que os espiritas de S. José do Rio Pardo são homens estudiosos, conhecedores da doutrina, convictos, não são fanaticos, e por isso mesmo são cavalheiros respeitaveis e de grande prestigio no meio da sociedade, nas praticas religiosas e no seio da familia.

A religião catholica é como um cochedo que se eleva na terra com uma altura extraordinaria. Esse rochedo não deixa a luz do sol aquecer com igualdade a todos os habitantes da terra. Pois bem ; os homens que ainda não estão fanatizados por nenhuma religião, e que têm, portanto, o uso perfeito da razão, conhecem e sabem que o rochedo, isto é, que a pedra nasce de fóra para dentro, e assim se o *rochedo* tiver 20 mil metros fóra da terra, deve ter outros tantss metros dentro da terra. Os fanaticos são os obreiros que estando com os pé em terra e as mãos empurrando o rochedo julgando poder faze lo rolar intacto.

Os obreiros, porém, que não são fanaticos estão em cima do rochedo, desbastando-o, lascando-o, diminuindo-lhe a altura por meio da extracção de blocos.

O trabalho assim feito é mais seguro, mais proveitoso.

O homem fanatizado é subjugado por uma força occulta que elle desconhece, e pela qual se deixa levar. Deixa assim de ser homem para ser um bucephalo !...

Hontem mesmo tivemos occasião notar esse lamentavel defeito no bispo de Ribeirão Preto, d. Alberto Gonçalves, que dizia do alto do pulpito, que "se um pai determinar o casamento de sua filha sómente no civil, sem o fazer primeiramente na igreja, por julgar uma coisa secundaria, ella tem o dever de o desattender, não se entregando a um homem por meio de uma escriptura como se faz quando se adquire uma propriedade agricola, uma casa, um terreno ! Não ! Ninguem é obrigado a attender a seu pai quando este ordena uma coisa que não é racional !"

Eis aqui o fanatismo religioso fazendo um bispo illustrado perder o bom senso a ponto de aconselhar os filhos a desobedecerem aos seus superiores. Já não é um representante de Christo que está falando : é um representante da desordem.

Emfim, tudo quanto é um excesso produz effeito contrario, negativo.

VOLTAIRE.



Bilhetes e recados

Rio de Janeiro — Emilio Brandão : Remetteremos *L'Asino*. e o preço. Saudações. — Gregorio Rodrigues : *El inglê* já terá conversado comtigo, não? Andamos aqui tão cheios de trabalho, como de padres está o mundo... Remettemos os 5 exemplares ao vendedor indicado. Riscamos os endereços velhos e registramos os novos. Garanto-te que com o trabalho prestado á *Lanterna*, tens seguro o teu lugarzinho na frigideira do nosso protector.. Felizmente para ti (não o do O'), já somos muitos candidatos.. Saúde e heresia.

Brodowski — B. J. de Souza : Foram enviados os folhetos. Saudações.

Campinas — J. Garcia : O jornal foi enviado. Tomamos nota do novo endereço. Salud ! J. S. Braga : Recebemos as informações. Agradecidos. Saudações. — Antonio Pellegrini : Entretanto, continuaremos a enviar o jornal. Farás o que puderes. Salute.

Diamantina — J. Ramos : Foram enviados os jornaes. Recebemos o original, que publicaremos. Saudações.

Poços de Caldas — A. Vizzotto : Recebemos e publicaremos. Saúde.

S. João d'El Rey - Ozeas : Recebemos e publicaremos. Póde mandar. Saudações.

S. José do Paraiso — J. B. Thomaz : Recebemos o importe da assignatura. Agradecemos a noticia. Saudações.

Guatapará — V. Goulart : Fizemos a transferencia da direcção. Saudações.

Paráopeba—J. A. da Silva : Enviaremos os jornaes logo que haja sobra. Se quizer enviaremos os numeros que lhe faltarem. Saudações.

Limeira — José Porto : Transferimos a direcção. Saudações.

Santos — Lousada : Tomamos nota do novo endereço. Obrigado. Saúde.

Porto Alegre — Carlos Nogueira. Satisfaremos o seu pedido Saudações

S. Paulo — Atomo da Bahia : Se soubesse quanto trabalho ha nesta casa não estranharia a demora Mas as suas proprias observações estão se encarregando de lhe responder. E a leitura completará a obra Saudações.

Bebedouro — A. Restivo : Terá estranhado a demora, não ? E' tanto o serviço ! O Romero passará agora por ahi e conversará melhor sobre o assumpto. Saúde ! — F. Lucas : Recebemos sua carta Emquanto elles pesarem como uma praga sobre a humanidade, ha de ser sempre assim. Salute !

Prata :—M. C. de Novaes Junior : O nosso revisor trocou-lhe o nome no ultimo numero. E' mais um degrau galgado para o supremo supplicio do céu, que elle ha de supportar. . Recebemos o importe da assignatura semestral. Agradecidos. Saudações.

RECOMMENDAÇÃO VITAL — Um medico de boa fama do Rio de Janeiro, o dr. J. King, approvado pela Faculdade da Bahia, certifica :

«O abaixo assignado tem prazer em attestar que tem prescripto por algum tempo a Emulsão de Scott para crianças atacadas de molestias mesentericas, tendo obtido sempre excellentes resultados, não só pela cura produzida como pela facilidade com que acceitam o medicamento pelo seu paladar agradavel. Assim continuarei a prescreve-la sempre que se offereçam os mesmos casos de molestias. — DR. J. KING, licenciado do Real Collegio dos Medicos da Inglaterra, etc., e approvado pela Faculdade da Bahia.»

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' *A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias :

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Itapetininga, com o sr. Tullio Faccini.

Em Botucatú, sr. José Costilha.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos differentes, aos seguintes preços :

Duzia	1$000
Um exemplar . .	100

Opilação

Cura-se radicalmente com o **Ankylostomicida Philipp's.** Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Bons queijos

Fabricam-se com o **Coalho suisso em pó.** — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

"L'ASINO"

Por diversas vezes temos recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste inexcedivel semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que o queiram assignar poderão faze-lo por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. *Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a* 200 rs. o numero.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director : Jean Grave. — Assignatura annual : 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe : Gustave Hervé.
Assignatura annual : 5$000

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual : 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral : 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual : 2$500.

A venda nesta redacção :

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar : 100 reis.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66

— S. Paulo —

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Grufa Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero

Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora

Vinhos Barbera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2

(Subterraneo do Palacete Briccola)

A' VENDA NA

Charutaria Lealdade

Rua de S. Bento, 51 — S. PAULO

Jornaes :

a Terra livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementeira.

Obras :

Socialismo e Anarquismo, A Hamon 1$. Fórmas e essencia do Socialismo, Saverio Merlino, 1$500. A Conquista do Pão, Kropotkine, 1$500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Heaford, 1$. Jesus Christo Nunca Existiu, E. Bossi, $800. A Religião da Morte, H. Salgado, 1$ Mentiras Religiosas, do mesmo, 1$300. Sciencia e Religião, Malvert, 2$500. Religião e Evolução, Origem do Homem, O Monismo, 1$700 cada um; Maravilhas da Vida, Enygmas do Universo, de Haeckel, 2$700 cada um. No Paiz de Christo, Alves 6$. Os Apostolos, Renan, 3$200. S Paulo, do mesmo, 3$500. O Marquez do Pombal, 6$800. A Sociedade Moribunda e a Anarquia, 1$500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Eltzbacher, 1$500.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S Morin, *O Espirito da Igreja*	$200
Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa* . . .	$200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato* . .	$200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*	$200
Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*	$200
Domingos Zapata, *As 67 perguntas*	$200
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*	1$500
Gorki, *Os amassadores* .	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . .	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . .	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama* .	$300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Dios?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio* . . .	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*	$100
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia* . . .	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* .	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* . . .	$100
S. Faure, *El Problema de la Población* . .	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia)	2$000

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellente terreno, situado entre duas futurosas avenidas, a rua Manuel Carvalhal, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1º andar), com Eugenio Lenenroth.—S. Paulo.

FOLHETIM (5)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

VI

— Agora fazei o retrato da filha, disse o jesuita, que comprehendeu a hesitação do narrador.

— Julia... disse o mancebo com embaraço. Julia com seus dezoito annos, talhe esbelto e elegante, cintura delicada, pés mimosos, alva como neve, olhos azues e cabellos louros, é uma dessas bellezas deslumbrantes que passam velozes como o raio através das sombras fugitivas de um sonho de poeta, deixando a sua alma inebriada dessa ambrosia, desse ar ambiente que se impregna aos vestidos virginaes de um anjo de belleza seductora e mysteriosa.

Augusto se interrompeu segunda vez, como exhausto de cansaço pelo esforço supremo deste esboço.

— Em verdade é admiravel o retrato que acabais de fazer, observou o frade com as naseas entumecidas e os olhos chammejantes.

— Oh, meu padre ! exclamou o joven amante com enthusiasmo, se a visseis no crepusculo de uma linda tarde, vestida de branco e reclinada sobre o parapeito do vestibulo, a face de anjo apoiada sobre a mimosa dextra, e seus olhos grandes e languidos fitos com inexprimivel ternura no céu tão azul como elles, contemplando talvez em um extasi indefinido através das nuvens, essa mãi carinhosa e terna que se desprendera dos élos da vida para ir esperar sua querida filha entre os cherubins tão puros como ella... Se então visseis uma lagrima em seu rosto como uma gotta do orvalho da manhã na assetinada folha de casto cecem... Ou se a visseis triste como uma saudade, a mão sobre o peito, como para comprimir-lhe as pulsações, e immersa em vago e mysterioso scismar !...

— E vós a tendes visto ? perguntou o jesuita com a mesma exaltação com que o mancebo se exprimia, posto não com a mesma ingenuidade.

— Sim, meu padre ! tenho contemplado extatico essa obra prima do Eterno, a majestade do seu porte e seus movimentos encantadores ; tenho sorvido torrentes de amor nos seus bellos olhos ; tenho adivinhado as palpitações do seu coração, tenho emfim respirado o ar que ella respira, ouvido a sua voz divina !

— Sois bem feliz, meu filho !

— Bem feliz e bem desgraçado !

— Como isso ?

— Dez mezes depois do casamento dos meus progenitores, meu pai morreu subitamente. Minha mãi, fulminada por esse golpe terrivel, abandonou se ao excesso do mais doloroso sentimento e, debruçada sobre o corpo ainda tepido do joven esposo, que ella amava com toda a ternura do seu coração, sentiu os primeiros pruridos do parto e dahi a alguns instantes deu á luz um menino prematuramente. Nesse momento ouviram-se um suspiro e um vagido. O suspiro partiu dos labios arroxados e convulsos da infeliz viuva, que acabava de ser mãi, e annunciava que sua alma pura subira para o céu, onde fôra reunir se á do seu esposo querido. O vagido, que apenas exprimia a vida, saira dos labios de um recem-nascido, que ia começar a sua peregrinação de dores no valle dos martyrios. Essa criança era eu, meu padre, que, ao cair na terra ensopada de lagrimas, não tive um coração de mãi para acalentar-me junto do seu peito, não tive um pai para receber-me nos seus braços ! Orfam, abandonado á Providencia, eis ahi qual foi a aurora da minha vida ! A desgraça deve ser a partilha daquelle que nasceu entre as agonias e os horrores da morte !

— Pobre orfam ! disse o padre Gaspar, fingindo enxugar uma lagrima.

— Uma velha indigena, que morava em casa de meu pai, correu dando espantosos gritos, e foi annunciar estes lamentaveis successos ao nosso vizinho mais proximo. Esse vizinho veiu pressuroso ; e, cheio de surpreza e de dor, viu diante dos olhos este quadro negro, esta scena horrorosa : — um menino recem-nascido soluçando, chorando e a tiritar de frio entre os dois cadaveres palpitantes ! Esse bom homem deu as ordens necessarias para prevenir o tumulto e a confusão proprios de tão deploraveis circumstancias ; tratou do enterro desse par infeliz e levou-me para a sua casa. Esse homem philanthropo e caridoso era o capitão André de Góes.

— Quem se não compadeceria, atalhou o padre,

— Pelo mesmo tempo teve o capitão André uma filhinha, á qual poz o nome de Julia. Amamentou-nos por muitas vezes o mesmo leite, embalou-nos o mesmo berço, e juntos crescemos como dois arbustos, cujas raizes se tocam, cujos ramos se apoiam e se entrelaçam, que vicejam com o mesmo orvalho, com o mesmo sorriso do sol, com o mesmo amor. Trocavamos o doce nome de irmão ; estavamos sempre um ao lado do outro ; juntos corriamos pelo valle como dois tenros cordeirinhos ; juntos vagavamos pelas margens do rio ameno, ás vezes absortos em pensamentos vagos e deliciosos. Depois desses brincos innocentes lá iamos sentar-nos sobre a relva mimosa debaixo do gigantesco e frondoso cedro de Carembehy. Ali muitas vezes eu adormecia com a cabeça reclinada sobre o seu peito. Outras vezes era ella que dormitava no meu collo. Entre o perfume das flores e a candura dos sorrisos da innocencia, chegámos a idade de sete annos.

— E queixastes-vos da dureza da sorte ! atalhou o padre Gaspar

— Esperai ! disse o mancebo. Em uma bella manhã passeavamos pelo quintal, e chegando a um pé de jasmin, apanhei algumas flores e colloquei-as entre os cabellos de Julia em fórma de grinalda. Satisfeito da minha propria obra, contemplando com enthusiasmo o bello effeito que fazia essa grinalda argentina entre os fios de ouro que o brando sopro do zephyro agitava, exclamei com a vivacidade de duma criança :

— Como és linda, minha irmã ?

— Deveras ? perguntou ella sorrindo.

— Sim : tu és a mais linda de todas as meninas.

— Pois fico bem contente de me achares bonita. Dizei-me uma coisa, Augusto.

— Qual é?

— Os irmãos podem se casar ?

— Podem.

— Então porque não nos casamos ?

— Pois casemo-nos.

Então as nossas mãos se tocaram, nossos braços se entrelaçaram, nossos peitos se uniram anhelantes...

— Augusto ! Augusto ! bradou uma voz pouco distante.

Ao ouvir essa voz, nos estremecemos como esses tenros e debeis caniços que se debruçam gemendo nas margens dos lagos.

— E' papai que te chama, disse Julia sobresaltada, apertando-me ainda mais contra o seu peito.

— Sinto um encanto inexprimivel ouvindo a narração ingenua desse amor de duas crianças, tão puro como a innocencia, inspirado pela natureza e approvado pelo céu, disse o padre Gaspar, procurando insinuar-se cada vez mais no espirito do mancebo.

— Vós me acoroçoais com palavras animadoras. O céu vos escute.

— Elle ha de escutar-vos.

VII

Continuou Augusto a sua narração interrompida.

— Dirigindo nos para casa, encontrámos o capitão André o qual ordenou que me aprompta sse para acompanha-lo á fazenda de Araçariguama. Julia e eu pedimos com instancia, com rogos e com lagrimas que não nos separassem e que, ou deixasse de ir, ou ella fosse comigo. Mas a voz imperiosa do capitão André poz termo a essa scena dolorosa : agarraram-me, puzeram-me á força a cavallo, e parti com o capitão André, dando gritos de desesperação.

(Continúa).